

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem Pediátrica

PROBLEMAS DE SAÚDE INFANTIL DECORRENTES DA INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO

Tays Pires Dantas¹, Nicácia Gomes da Silva², Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo³, Simone Soares Damasceno⁴, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵, Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁶.

Segundo estudo de avaliação de risco, no mundo em desenvolvimento, 1,47 milhões de vidas poderiam ser salvas por ano, se a recomendação de aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por dois anos ou mais fosse cumprida. Objetivou-se analisar a predisposição para o surgimento de problemas de saúde infantil decorrentes da interrupção precoce do aleitamento. Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir do cruzamento dos descritores aleitamento materno, desmame, fatores de risco e comportamento materno. A busca de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, a qual disponibilizou 83 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2018, escritos em inglês e/ou português. Após leitura de títulos e resumos utilizou-se apenas 20 artigos que se encaixaram na temática aleitamento materno e desmame precoce. Durante a lactação, a criança desenvolve ações capazes de fortalecerem a cavidade bucal e o desmame precoce pode influenciar negativamente nesse quesito, levando à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, podendo prejudicar as funções de mastigação,

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF, bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com;

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC, participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA, bolsista PET/ENFERMAGEM/URCA. E-mail: nicacia_123@hotmail.com;

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, professora titular da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: faef2129@hotmail.com;

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: simonedamasceno@gmail.com;

⁵ Enfermeira, Doutora em Saúde Materno Infantil, professora adjunta da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA e membro do Grupo de Estudos Integrados de Nutrição e Saúde do IMIP. E-mail: rachel.callou@hotmail.com;

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora no CNPQ vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. E-mail: gleicenando@hotmail.com

deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral. É rotineiro o consumo de alimentos não saudáveis por crianças menores de dois anos de idade, e além dessa introdução precoce prejudicar a continuidade do aleitamento materno, existem os prejuízos futuros para a criança, pois o consumo desses alimentos pode contribuir para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade e algumas doenças crônicas, tanto a curto como médio e longo prazo, além disso, a ingestão de outra alimentação complementar que não seja o leite materno antes dos seis meses, pode acarretar um elevado risco do uso de alimentos contaminados pela administração inadequada, contribuindo assim com a ocorrência de doenças diarreicas e desnutrição. Ressalta-se que a ingesta precoce de alimentos complementares pode fazer com que o lactente perca a proteção adquirida com o leite materno, já que o leite humano é insubstituível comparado a outras fontes de alimentação artificial, pois possui propriedades indispensáveis, além de ser rico em nutrientes e atuar no combate a doenças, além dos riscos elevados do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis em outras fases da vida.

Descritores: Aleitamento materno. Desmame Precoce. Fatores de risco.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF, bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com;

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC, participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA, bolsista PET/ENFERMAGEM/URCA. E-mail: nicacia_123@hotmail.com;

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, professora titular da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: faef2129@hotmail.com;

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: simonedamasceno@gmail.com;

⁵ Enfermeira, Doutora em Saúde Materno Infantil, professora adjunta da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA e membro do Grupo de Estudos Integrados de Nutrição e Saúde do IMIP. E-mail: rachel.callou@hotmail.com;

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora no CNPQ vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. E-mail: gleicenando@hotmail.com